
**Facilitação ou inibição? O efeito
de *Myrsine parvifolia* em
*vegetação de restinga***

Antonio Gallo

Francisco Carvalho

Nathália Helena

Tiago Ribeiro

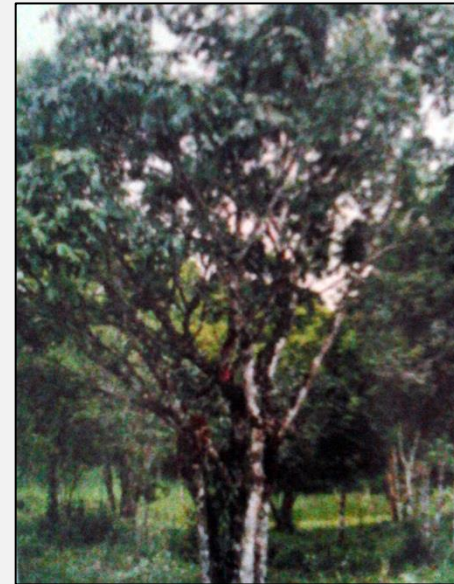
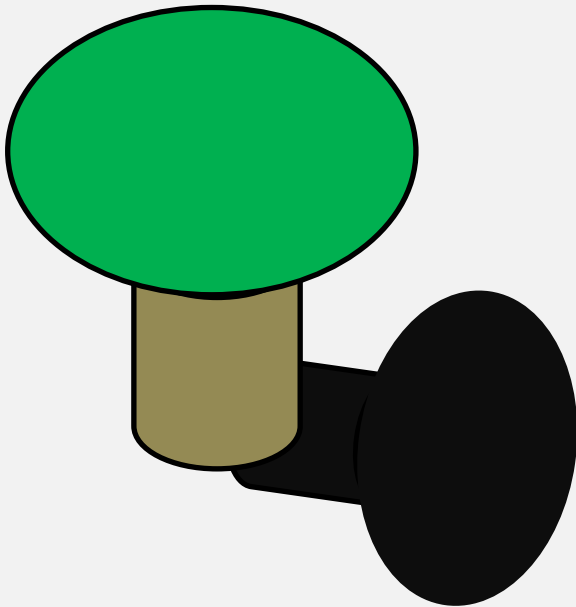
Orientação: Camila Castanho

Introdução

- Organismos interagem entre si
 - Nas plantas as interações são classificadas conforme o efeito que uma planta tem sobre a sobrevivência, crescimento e/ou reprodução de outra planta
 - Negativas – Competição
 - Positivas - Facilitação
-

Introdução

- Sombreamento diminui o excesso de luz e aumenta a disponibilidade de água no solo através de redução na evapotranspiração



Plântulas de espécies lenhosas sujeitas à fotoinibição. Sombra de outras plantas facilitam o estabelecimento de plântulas.

Introdução

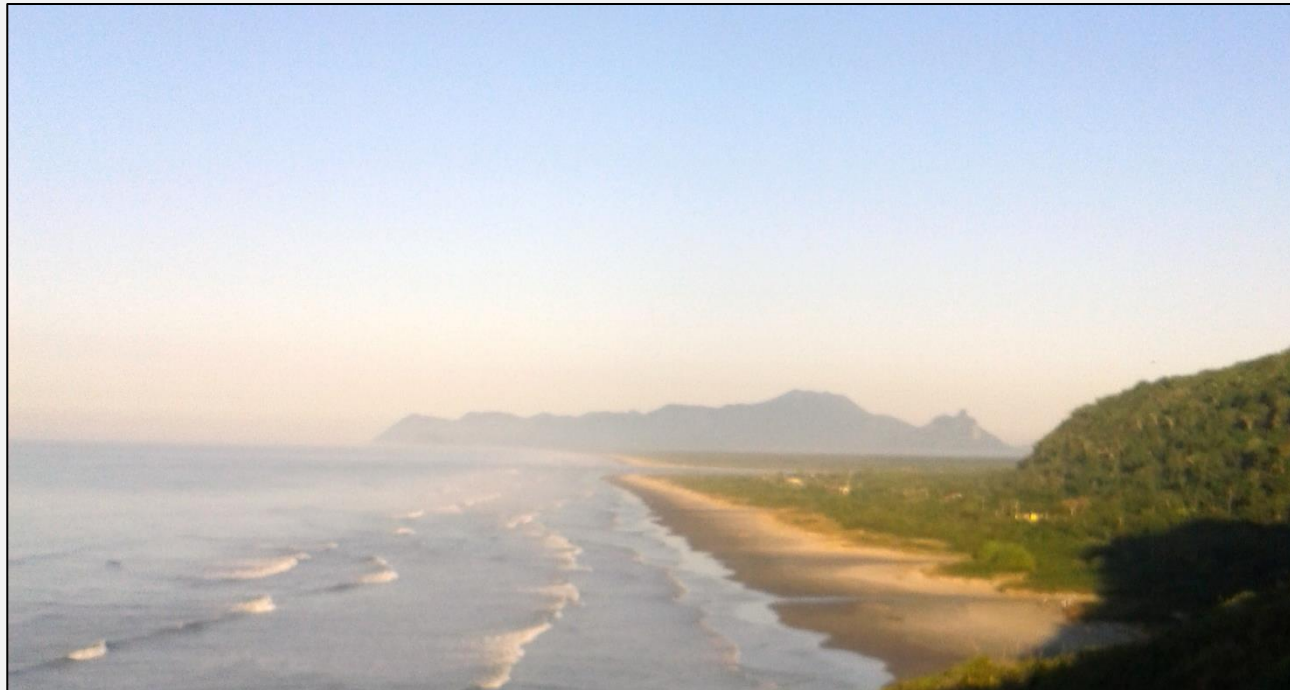
Gramíneas tem metabolismo C_4 e alta demanda por luz.
Para elas, a sombra é prejudicial



Introdução

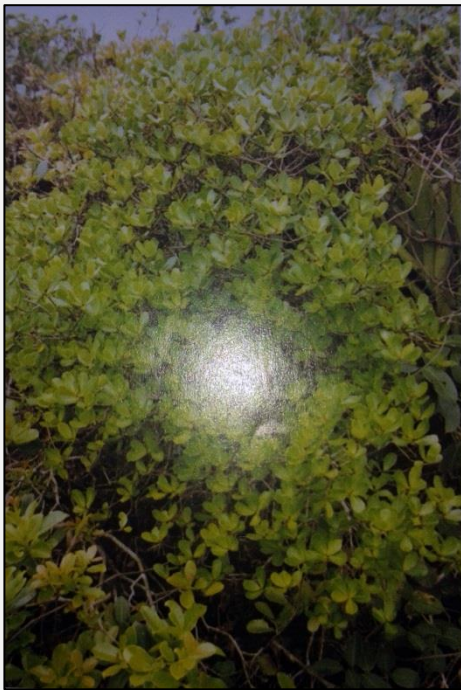
Restingas são ambientes com condições ambientais limitantes para o desenvolvimento de plantas:

- Baixa disponibilidade de água
- Intensa exposição à radiação solar



Introdução

- *Myrsine parvifolia* (Myrsinaceae): arbusto que ocorre no escrube primário em restingas



Introdução

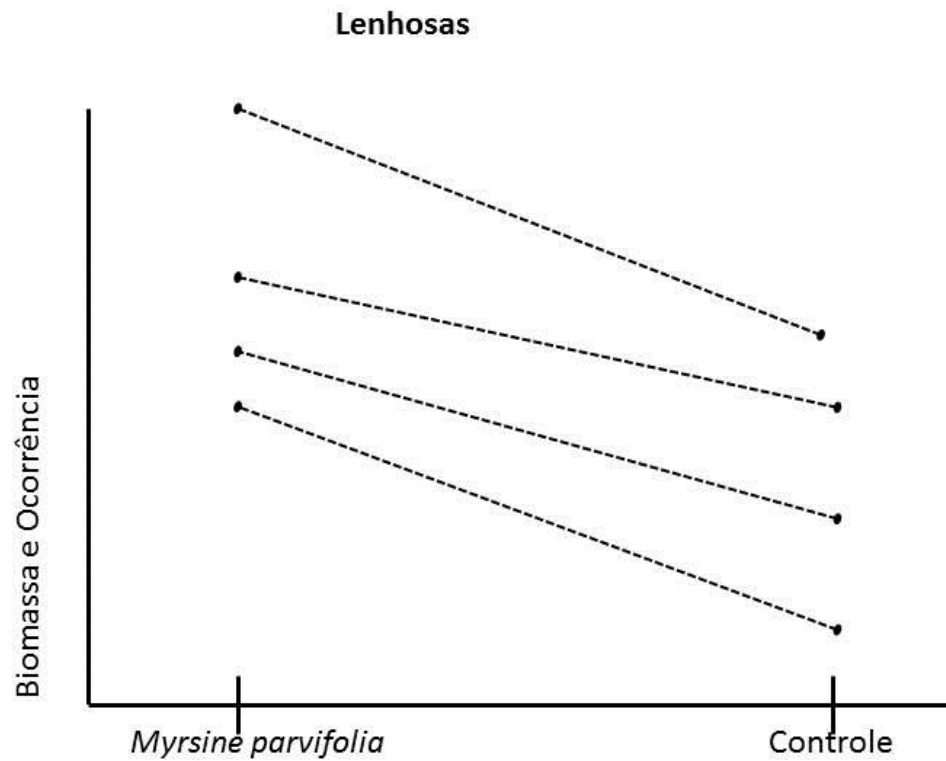
*A presença de indivíduos adultos de *Myrsine parvifolia* afeta outras espécies de plantas do escrube?*

Introdução

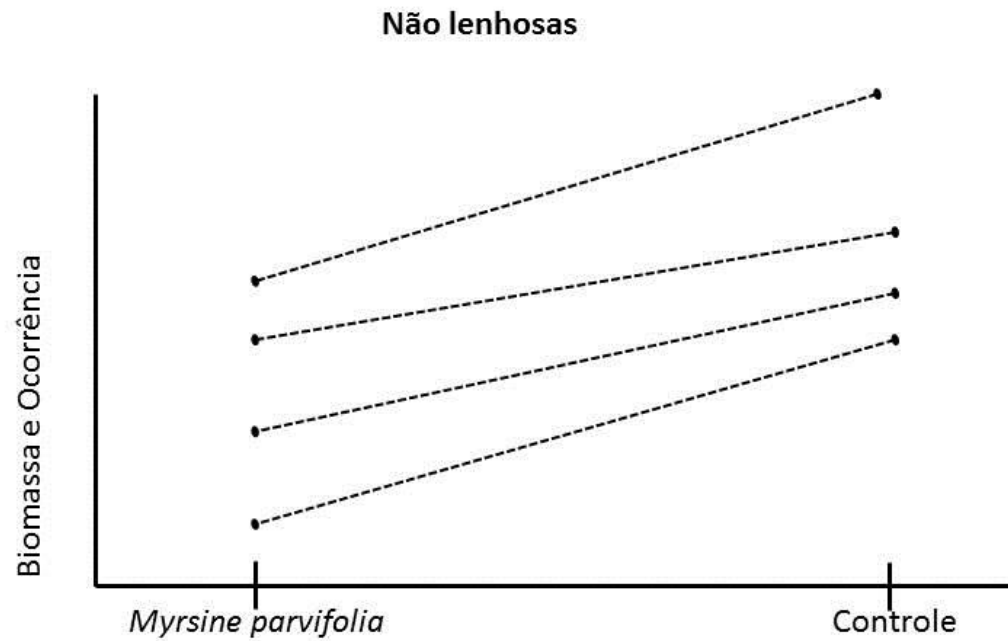
Dado que plantas lenhosas jovens são muito sensíveis a luz e plantas não lenhosas tem alto requerimento de luz:

- H1: A sombra provocada por arbustos de *M. parvifolia* facilita o estabelecimento de plântulas lenhosas
 - H2: A sombra provocada por arbustos de *M. parvifolia* inibe o estabelecimento de plantas não-lenhosas
-

Introdução

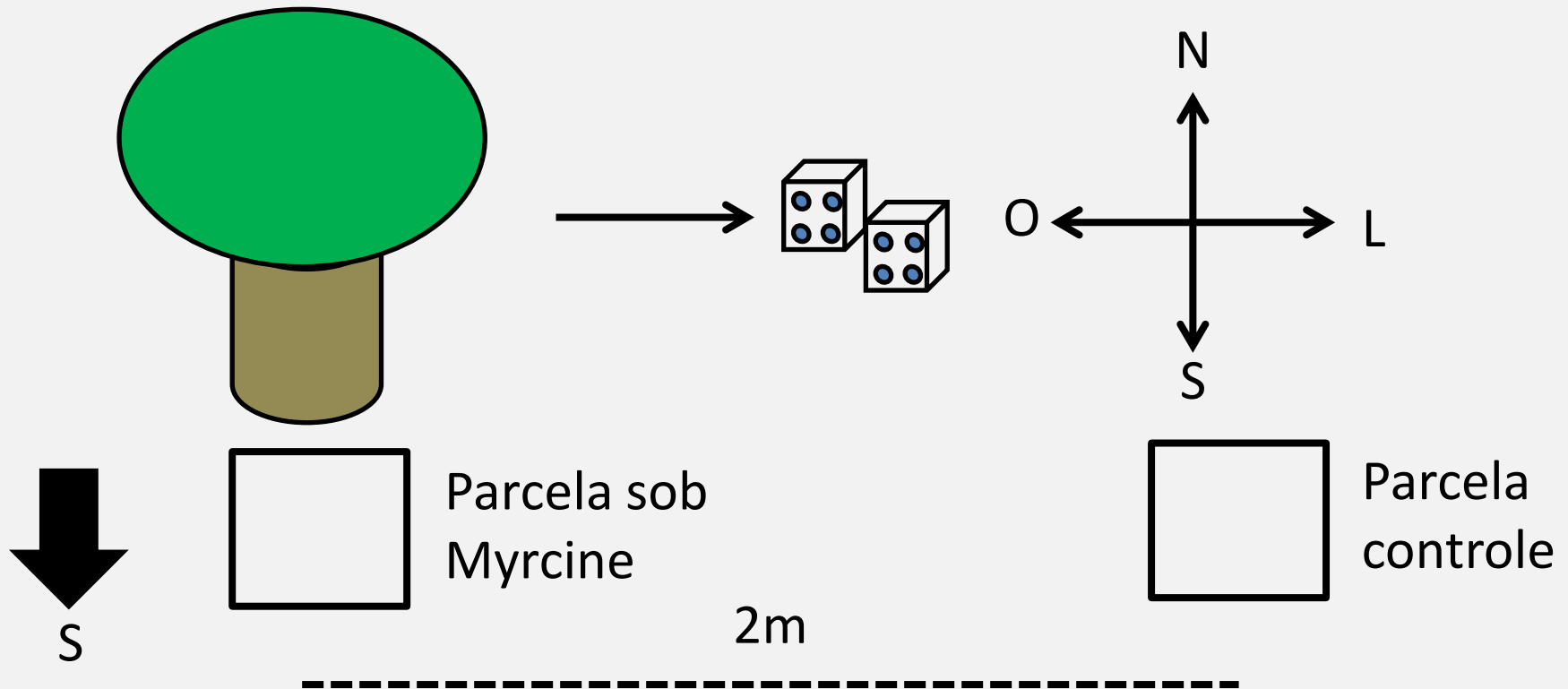


Introdução



Métodos

- Amostragem em blocos



Métodos



Computo da ocorrência de espécies lenhosas e não lenhosas em cada parcela



Coleta da biomassa aérea para pesagem



Métodos

Estatística de interesse

Ocorrência para cada espécie/grupo: Diferença entre a soma de ocorrência dos tratamentos

Biomassa: Média da diferença entre os tratamentos

Cenário nulo

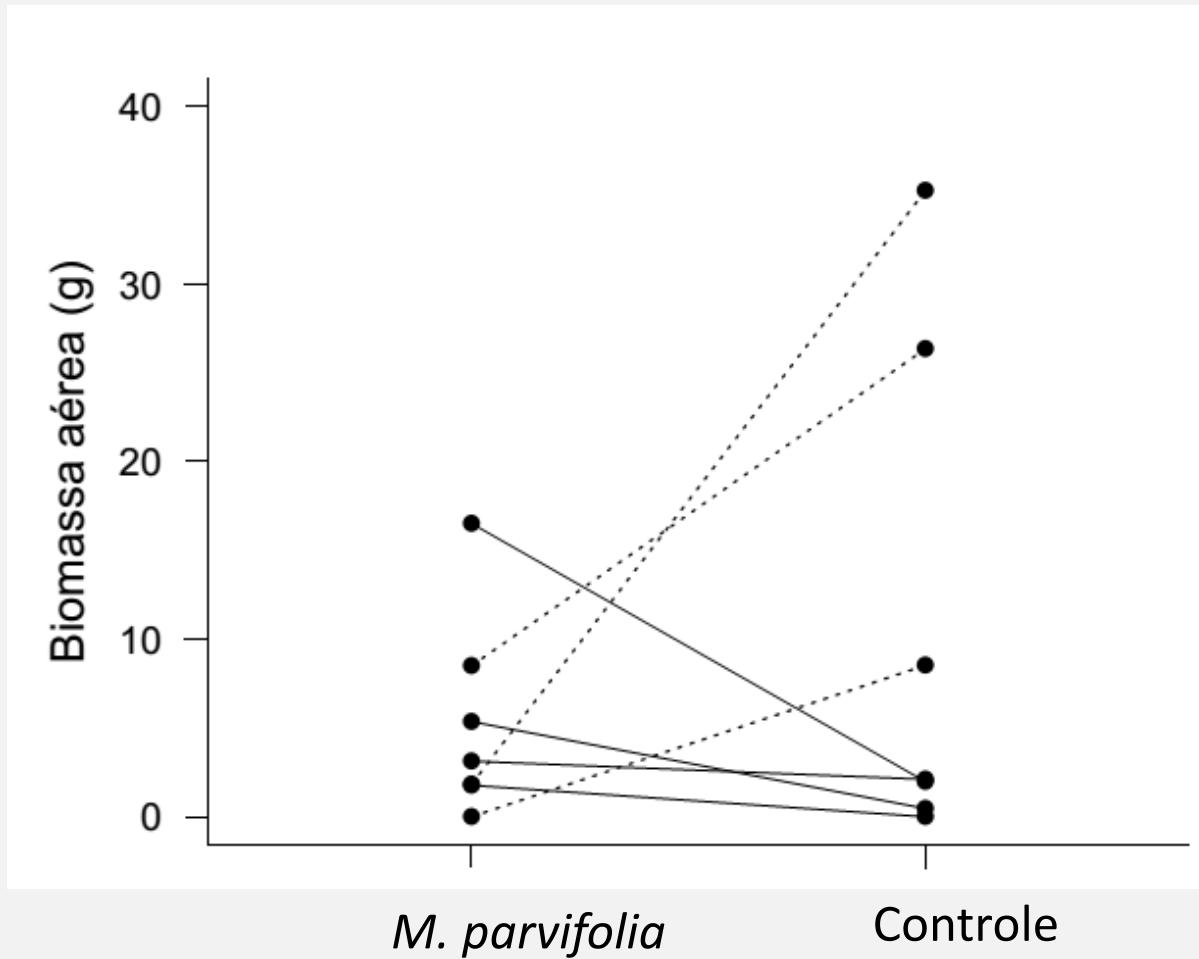
Não há diferença entre estar sob a copa de *M. parvifolia* ou fora dela

Resultados

	Média da Biomassa \pm DP (g)			Ocorrência (%)		
	<i>M. parvifolia</i>	Controle	p	<i>M. parvifolia</i>	Controle	p
<i>Diodia radula</i>	14,6 \pm 26,7	3,1 \pm 4,2	0,35	71	43	0,27
<i>Hydrocotyle bonariensis</i>	1,2 \pm 2,1	2,5 \pm 2,3	0,713	28,5	71	0,97
<i>Ipomea littoralis</i>	0,67 \pm 1,5	0	0,254	28,5	0	0,27
Gramíneas	5,3 \pm 5,7	10,7 \pm 14,3	0,79	86	86	0,77
Herbáceas não graminóides	0,01 \pm 0,02	0,13 \pm 0,12	0,935	14	57	0,97
Lianas	0,15 \pm 0,26	2,2 \pm 3,3	0,866	14	43	0,98

Resultados

Gramíneas



Discussão

- Alterações microclimáticas de pequena magnitude
 - Amostramos indivíduos de tamanho médio. É possível que as copas não fossem grandes o suficiente para provocar mudanças microclimáticas relevantes para outras espécies
 - As plantas não lenhosas podem ser insensíveis às mudanças que ocorrem em copas médias
-

Discussão

- Não encontramos espécies lenhosas. É possível que exista uma restrição à chegada de sementes lenhosas na área de estudo, ou que nenhum dos dois ambientes seja adequado
 - Seria interessante transplantar plântulas de espécies lenhosas nos tratamentos e acompanhar a sobrevivência e crescimento nas duas situações
-

Conclusão

Não encontramos nenhuma evidência de interação entre *M. parvifolia* e outras espécies de plantas do escrube, seja negativa ou positiva
